

GPT E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS A PARTIR DAS COREOGRAFIAS DO GRUPO DE GINÁSTICA DE DIAMANTINA

Gabriela Marques Barbosa

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

marques.gabriela@ufvjm.edu.br

Priscila Lopes

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Brasil.

priscila.lopes@ufvjm.edu.br

Resumo

A Ginástica para Todos (GPT) destaca-se por valorizar a criação coletiva, a expressividade e a diversidade de corpos e histórias, viabilizando o encontro entre diferentes áreas do saber (Toledo; Tsukamoto; Carbinatto, 2024). Este estudo parte da experiência no Grupo de Ginástica de Diamantina (GGD), projeto de extensão e cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Enquanto estudante de Ciências Biológicas da UFVJM e ginasta integrante do GGD, acredito que quatro das coreografias² que se inspiraram em modos de vida tradicionais do Vale do Jequitinhonha podem ser ferramentas didáticas capazes de integrar cultura e ciência no campo da Biologia: 1) “Do bruto ao lapidado” (2012): inspirada na extração mineral, expressa a tensa dinâmica do garimpo manual. Os gestos vigorosos traduzem o esforço físico da mineração e as condições de trabalho enfrentadas pelas comunidades locais. Possíveis discussões: poluição dos lençóis freáticos, contaminação do solo por mercúrio e metais pesados, bioacumulação em cadeias alimentares, perda de biodiversidade e impactos socioambientais do extrativismo. 2) “Lavadeiras do Jequitinhonha” (2013): traz a relação simbiótica entre corpo, trabalho, cultura e natureza. Os movimentos circulares e repetitivos remetem ao gesto ancestral de lavar roupas no rio, prática comum em comunidades ribeirinhas. Possíveis discussões: uso sustentável da água, qualidade dos corpos hídricos, saneamento básico e impactos da poluição doméstica nos ecossistemas aquáticos. 3) “Do barro à arte” (2018): retrata o processo ancestral de transformar o barro em arte, evocando elementos da relação entre o ser humano e a terra. Os gestos curvos e moldáveis representam o domínio técnico e sensível do trabalho artesanal. Possíveis discussões: formação e propriedades do solo, ciclos biogeoquímicos, microbiota do barro, processos físicos e químicos na secagem. 4) “Premse vavi” (2024): representa a panha da flor sempre-viva revelando o vínculo entre as populações tradicionais e a vegetação do Cerrado. Os movimentos delicados simbolizam o cuidado e o respeito pela colheita manual, prática transmitida entre gerações. Possíveis discussões: etnobotânica, conservação da flora nativa, biomas brasileiros, manejo sustentável da biodiversidade, políticas públicas de preservação ambiental e conflitos entre conservação ambiental. Ao dramatizar os corpos e territórios do Vale do Jequitinhonha, as coreografias podem ser caminhos férteis para trabalhar conteúdos das Ciências Biológicas articulados com a Educação Física de forma contextualizada, crítica e sensível. A interdisciplinaridade constitui o eixo estruturante da proposta, ao romper com fronteiras entre arte, ciência e educação, ampliando as formas de pensar e agir no mundo, criando pontes entre saberes acadêmicos e populares (Costa *et al.*, 2021). Assim, a GPT articulada à Biologia, torna-se uma ferramenta educativa transformadora, capaz de promover experiências significativas que ultrapassam o horizonte da aprendizagem para além de livros e laboratórios. O corpo, em movimento, torna-

Palavras-chave:

Ginástica para Todos.
Interdisciplinaridade.
Ciências Biológicas.
Cultura Popular.

² O vídeo das coreografias estão disponíveis no canal do YouTube do GGD:

<https://www.youtube.com/@ggdufvjm/videos>

se um território de memória, denúncia e esperança. Ao visibilizar histórias silenciadas e propor novas formas de existência, a GPT reafirma seu papel como linguagem de resistência e ferramenta de educação humanizadora e emancipatória.

Referências

COSTA, D. *et al.* Sobre a interdisciplinaridade como conceito. **Revista Coleta Científica**, v. 5, n. 9, p. 119–134, 2021.

TOLEDO, E.; TSUKAMOTO, M. H. C.; CARBINATTO, M. V. Fundamentos da Ginástica para Todos. In: NUNOMURA, M. (org.). **Fundamentos da Ginástica**. 3ª ed, Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2024, p. 34-136.